



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
BR 428, Km 152, Zona Rural, Caixa Postal 23 - Fone: (081) 862 1711
Fax: (081) 862 1744 - E mail: cpatsa@cpatsa.embrapa.br
56300-000, Petrolina-PE

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 77, maio/98, p. 1-4

A PEQUENA PRODUÇÃO DE LEITE NO SEMI-ÁRIDO SERGIPANO: CIRCUNSTÂNCIAS E PERSPECTIVAS

Orlando Monteiro de Carvalho Filho¹
Stephane Mitemique²
Patrick Caron³
José Holanda Neto⁴
Claire Thuillier Cerdan³

INTRODUÇÃO

Alguns elementos indicativos, como dados estatísticos, instalação de indústrias de laticínios e a simples observação da dinâmica regional, apontavam para a evidente emergência de uma bacia leiteira importante no Sertão Sergipano do São Francisco, centrada no município de Nossa Senhora da Glória e assentada na pequena propriedade. Colocava-se, portanto, para a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária)/CIRAD (Centro Internacional de Cooperação em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento) e a EMDAGRO (Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe), a necessidade de entender os condicionantes e modos dessa evolução, cujo conhecimento circunstanciado, a partir do estudo das práticas e estratégias dos produtores, em seus sistemas de produção, pudesse embasar propostas pertinentes de desenvolvimento e, nesse contexto, a concepção e transferência de tecnologias, para eles apropriadas e apropriáveis.

EVOLUÇÃO DA BACIA LEITEIRA

A partir de um levantamento de dados do IBGE (1973 a 1993) e de entrevistas com pessoas-chaves, foi possível confirmar a emergência da bacia leiteira, entendendo-se como tal o notável aumento da produção leiteira (multiplicada cerca de quatro vezes - de 10,3 para 47,9 milhões de litros/ano - no período de 1985 a 1990) dos nove municípios localizados no semi-árido sergipano, detentores de 31% da superfície do Estado e de 48% do leite nele produzido.

Nessa evolução, alguns momentos relevantes foram evidenciados:

- Até 1973: situação de produção tradicional - sistema policultura/gado, com participação marcante dos pequenos ruminantes;

¹ Pesquisador da EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), Cx. Postal 23, 56300-000 Petrolina, PE.

² Estagiário do convênio CPATSA/CIRAD.

³ Consultor do CIRAD.

⁴ Diretor Técnico da EMDAGRO.

- 1975 a 1980: período de grandes financiamentos governamentais, que possibilitaram a melhoria da infra-estrutura das propriedades, em termos de forragem, recursos hídricos e de melhoramento genético dos rebanhos;
- 1983: culminância de uma grande seca, com fortes impactos ambientais e socioeconômicos;
- 1983 a 1993: período de recuperação, após a grande seca, em que alguns municípios do sertão sergipano (Nossa Senhora da Glória, Canindé, Feira Nova), recuperaram sua produção muito mais pelo aumento da produtividade, do que pelo número de vacas ordenhadas, alcançando os níveis mais elevados do Estado (800 a 850 litros/vaca/ano).

Após 1985, com a decadência da lavoura do algodão, causada pelo "bicudo", verifica-se uma rápida expansão das áreas de pastagens cultivadas com o capim buffel e o aceleração da "leiterização"¹ do rebanho bovino, simultaneamente a uma redução dos pequenos criatórios de ovinos, até então numerosos. Os caprinos, que no passado eram expressivos, foram "desaparecendo" à medida em que as áreas de caatinga escasseavam, e o cercamento das propriedades se intensificava.

O leite passa a constituir-se, então, em um novo vetor de inserção dos pequenos produtores no mercado. As fabriquetas (pequenos estabelecimentos informais de processamento) proliferam-se na mesma proporção em que se expande a pequena produção de leite, passando a escoar a maior parte do volume produzido pelos pequenos produtores. Por fim, bem mais recentemente, começa-se a constatar uma certa "especialização" e "intensificação" dos sistemas de produção, com um processo muito rápido de melhoramento zootécnico dos rebanhos, por absorção crescente da raça holandesa. Paralelamente, verifica-se a incorporação, induzida, de novas tecnologias de produção, a exemplo da ensilagem, promovida, também, pelas intensificações dos financiamentos bancários, com recursos oriundos do FNE.

OS SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Do total de pequenos produtores, possuidores de áreas inferiores a 150 ha, que, por sua vez, representam 95% dos estabelecimentos rurais do município de Nossa Senhora da Glória, 56% obtêm renda da produção de leite.

A tipologia desses produtores revelou a existência de, pelo menos, nove diferentes tipos, dos quais cinco podem ser considerados pequenos produtores de leite, com produções diárias, na época seca, variando de 3,9 (auto-consumo) a 43,5 litros. Dentre estes, foram identificados quatro tipos de funcionamento dos sistemas de produção. Há, portanto, uma grande diversidade de estruturas e formas de produção. Entretanto, algumas práticas e estratégias são correntes entre eles:

- As pastagens cultivadas constituem a base alimentar dos rebanhos no período chuvoso, sendo, portanto, priorizadas dentro dos sistemas de produção, por serem a forma de alimentação mais barata, embora se constata grandes deficiências de infra-estrutura, limitando um manejo mais adequado;

¹ Processo aqui entendido como mudança no padrão zootécnico dos rebanhos, com substituição de tipos azebuados, por animais de aptidão leiteira, com aumento de produtividade/vaca.

- A palma constitui o principal suporte forrageiro na estação seca, apresentando-se como a forma mais sustentável de intensificação da produção entre os pequenos produtores de leite. Aqueles que a plantam em maiores proporções, conseguem maiores taxas de lotação em suas propriedades;

- A ensilagem do milho, prática recentemente incorporada, principalmente por uma obrigatoriedade contratual constante dos financiamentos bancários, com recursos do FNE, atesta, por sua vez, a capacidade do pequeno produtor para a apropriação de inovações tecnológicas. Por se tratar de uma reserva estratégica de mais rápida produção que a palma, a custos não elevados, e por já dominarem o cultivo do milho, os produtores, em certa medida, têm se despreocupado com o plantio de novas áreas de palma, o que pode torná-los vulneráveis em anos de secas mais severas;

- O manejo do rebanho ainda é deficiente, não havendo, em geral, a prática de agrupamento dos rebanhos em categorias animais, com exceção dos períodos de complementação alimentar. Não existem maiores preocupações com a cria da fêmea jovem. A eficiência reprodutiva é baixa, com intervalos entre partos dilatados, superiores a 18 meses;

- Com referência ao melhoramento genético, observou-se que a melhoria do padrão zootécnico dos rebanhos para a produção de leite, se deu muito mais pela compra de novos animais, do que por um processo efetivo de seleção interna, embora a preocupação com a aquisição de reprodutores geneticamente superiores já seja uma estratégia corrente.

ALGUMAS PROPOSTAS DE DESENVOLVIMENTO

Apoio à produção

Além de ações governamentais para a melhoria da infra-estrutura em nível coletivo, como a ampliação das redes de sub-adutoras e de eletrificação rural, melhoria das estradas vicinais, o apoio à produção, na escala da propriedade, consistiria em intervir, com ênfase, na intensificação forrageira, buscando-se a redução dos custos de produção, adaptando-se as recomendações técnicas ao perfil e às estratégias dos produtores, a saber:

- melhoria do manejo dos pastos, evitando-se, principalmente, o superpastejo, principal fator de degradação das pastagens;

- melhoria do manejo da palma, com ênfase na adubação orgânica, mediante retenção do esterco acumulado na propriedade e sua utilização na manutenção da fertilidade do solo e da persistência dos palmais;

- estabelecimento de leguminosas de múltiplo uso resistentes à seca (leucena e gliricídia), em bancos de proteína, cultivos em consórcio com o milho e a palma, reflorestamento, cercas vivas forrageiras, etc;

- consolidação de uma "cultura" de conservação de forragens e de valorização dos restos de culturas; incorporação da ensilagem de milho como uma prática a ser agregada ao sistema de produção, e não substitutiva do cultivo da palma.

Apoio ao processamento

Face ao papel majoritário das fabriquetas no escoamento e processamento dos pequenos volumes de leite produzidos pelos pequenos produtores, ações de desenvolvimento para a região devem, necessariamente, levá-las em conta, sob pena de colapso de grande parte da cadeia produtiva, com graves reflexos sócio-econômicos, pela exclusão da grande maioria desses pequenos produtores.

De outro lado, analistas especializados no agronegócio do leite têm reiterado a tendência do setor industrial de, cada vez mais, pagar por volume e qualidade de leite a ele entregue, privilegiando altas escalas de produção, o que, "a priori", limita a possibilidade de integração com os pequenos fornecedores individualmente. A este mercado, portanto, só terão acesso aqueles pequenos produtores que, além de se localizarem próximos às linhas de coleta economicamente interessantes à indústria, sejam capazes de se organizarem de modo a criar escala para comercialização, com melhoria da qualidade do produto.

Por se tratarem de segmentos não concorrentes quanto ao mercado consumidor, indústrias e fabriquetas podem e devem coexistir de forma complementar, já que os produtos destas são basicamente artesanais, de identidade regional.

Medidas simples e de baixo custo financeiro poderiam ser rapidamente incorporadas ao "saber fazer" das fabriquetas, de modo a melhorar significativamente a qualidade, principalmente quanto ao aspecto de higiene, agregando valor aos seus produtos.

Para tanto, ações de apoio, em termos de créditos específicos e estímulos fiscais, além da revisão da legislação sanitária, adequando-a ao perfil da pequena agro-indústria, certamente contribuiriam decisivamente para a incorporação desse segmento ao mercado formal, com benefícios para a cadeia como um todo.

*Revisão Editorial: Eduardo Assis Menezes
Composição: Nivaldo Torres dos Santos
Tiragem: 300 exemplares*